



22
A

Assembleia de Freguesia de Azurém – Guimarães

Sessão ordinária

Ata número quinze

----Ao trigésimo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se os elementos constituintes da Junta de Freguesia de Azurém e os elementos efetivos desta Assembleia de Freguesia, no salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia de Azurém, município de Guimarães, sito na rua de São Pedro, número trezentos e dezasseis, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

----Primeiro ponto: leitura e aprovação da ata da sessão anterior; -----

----Segundo ponto: análise da atividade da Junta de Freguesia e sua discussão, referente ao quarto trimestre de dois mil e dezasseis; -----

----Terceiro ponto: discussão e votação de dois Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências da Câmara Municipal, atribuição de verbas – Escolas de Ensino Básico (Primeiro Ciclo); -----

----Quarto ponto: discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para o ano económico de dois mil e dezassete. -----

----O senhor Presidente da Assembleia informou que recebeu dois pedidos de substituição: o senhor Pedro vai substituir a senhora Célia (*Coligação Democrática Unitária*); o senhor Orlando Coutinho vai substituir a senhora Lurdes Roriz (*Coligação Juntos por Guimarães*). ----

----Posto isto, o senhor Presidente da Assembleia deu início ao período anterior ao da ordem de trabalhos. E, perguntou se algum dos membros presentes da Assembleia quer usar da palavra. --

----O senhor Paulo Peixoto (*Coligação Juntos por Guimarães*) saudou os presentes e desejou um feliz ano. De seguida, aproveitou a oportunidade para lamentar a data da Assembleia, e, disse que ao analisar o relatório de contas e o plano de atividades que lhes é apresentado, verificou que vem reportado até ao dia vinte e dois de dezembro. E, portanto no seu entendimento, parece-lhe que tinham outras datas. Mesmo sabendo que estão a cumprir a lei, fez suas as palavras do senhor Presidente da Assembleia, na altura, em que fizeram o reajusto do Regimento, sabem sempre lidar com as situações da melhor forma possível. Porém no ponto de vista da discussão, a data é despropositada, no sentido em que o assunto mais importante daquela sessão era o orçamento para o ano de dois mil e dezassete. -----

----Depois comentou um aspeto que está relatado no plano de atividades, mas pediu a máxima da atenção, porque há fregueses que têm solicitado intervenção nessa matéria. Está relacionado com o poste que está no meio da rua. Verificou que no relatório da atividades aparece, exatamente, aquilo que foi a vossa intervenção, ainda não aparece o resultado. Pediu, novamente, o cuidado para o poste que está na *Calçada Padre José Fernandes Ribeiro*, está precisamente no meio da rua. -----

----Por último aproveitou este período antes da ordem do dia, para pedir ao executivo para fazer o ponto de situação de todas as questões que têm ficado pendentes. Nomeadamente, as reuniões que foram solicitadas. Aliás, na Assembleia anterior, o senhor Presidente da Junta disse que lhes daria o ponto de situação, acha que aquelas questões merecem um fecho, seja ele qual for. -----

----O senhor Pedro (*Coligação Democrática Unitária*) transmitiu uma preocupação já falada numa das sessões de Assembleia, e, até àquele momento, ainda não se tinha resolvido a problemática das sarjetas, na rua principal, da Nossa Senhora da Conceição. Destacou que



en
K

quando chove muito, as crianças não conseguem deslocar-se para a escola. Reparou que fez-se aquela obra nos arredores e repararam as sarjetas, mas na rua principal não foram efetuadas reparações. Desta forma, a água vem de lá de cima da Igreja, Centro Paroquial, até ao pavilhão *Francisco de Holanda*. Junta-se ali muita água e entopem, era necessário resolver a situação. ---
----O senhor Presidente da Assembleia esclareceu que incumbe à mesa designar as datas para a realização da Assembleia. Relembrou que no ano passado realizou-se a vinte e três de dezembro; no ano de dois mil e dezasseis ficou marcada para o dia trinta de dezembro; comunicaram todos os documentos, sendo que o último data dia vinte e dois. Explicou que têm que fazer com oito dias de antecedência. -----

----Rematou dizendo que foi a data possível e julga que não traz menor possibilidade de discussão àquilo que têm para tratar naquele dia. -----

---De seguida o senhor Presidente do executivo retribuiu os votos de um ano feliz a todos os presentes. Em relação à questão do poste, informou que já esteve no local e que enviaram um ofício. O técnico da empresa de *Eletricidade de Portugal* compareceu ao local para perceber o que se teria de fazer para mudá-lo. Precisamente, naquele dia, por causa de uma obra que estiveram a fazer junto ao supermercado *Bolama*; também tem um poste que é preciso retirar. O senhor Presidente esteve com o técnico, e, o profissional informou que, brevemente, irão proceder à mudança do poste. Vai ficar encostado à fábrica de bolos do senhor Pedro. -----

----Depois comentou que não se recorda de ter mencionado, na última sessão, que iria dar respostas a todas as questões que foram colocadas. Destacou que não desprezam nenhum assunto, na medida do possível, tudo será resolvido. -----

----Quanto à problemática das sarjetas explicou que a situação foi comunicada à *Câmara Municipal*. Como o senhor deputado referiu que não resolveram, o senhor Presidente da Junta disse que tomou nota, e, que vai tentar perceber o motivo da não resolução do problema. -----

----Terminado o período anterior ao da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia deu início à ordem de trabalhos. -----

----Quanto ao primeiro ponto, o senhor Presidente da Assembleia pediu aos membros da Assembleia que se pronunciem quanto à dispensa da leitura da ata. Perguntou se alguém vota contra aquela pretensão. Nenhum dos elementos efetivos da Assembleia votou contra nem se absteve. -----

----**Aprovado por unanimidade o pedido de dispensa da leitura da ata.** -----

----Posto isto, o senhor Presidente da Assembleia submeteu à votação o primeiro ponto da ordem de trabalhos. -----

----**O primeiro ponto da ordem de trabalhos foi aprovado por unanimidade.** -----

----No que concerne o segundo ponto da ordem de trabalhos, o senhor Gomes (*Coligação Democrática Unitária*) retribuiu o voto de um ano feliz. E, pediu um esclarecimento em relação à quota da *Associação Nacional de Freguesias*. Considerou o valor um bocado exagerado. Atendendo que é um órgão Nacional de freguesias, o senhor deputado gostaria de saber como é que é formado aquele valor. -----

----O senhor Paulo Peixoto aludiu que está escrito, na ata da sessão anterior, que o senhor Presidente do executivo iria esclarecer as várias situações que ficaram pendentes. Relembrou aquelas que parecem mais importantes. A situação que falam quase há quatro anos, o gradeamento das pontes de Azurém. Recordou que o senhor Presidente do executivo foi dizendo que se ia realizar uma intervenção na circular urbana de Guimarães da responsabilidade da empresa *Estradas de Portugal*. A verdade é que não há decisões, nem alterações, as pontes continuam sem vedação e segurança, e, não se deslumbra nenhuma intervenção na circular urbana. -----



ER
A

----A segunda nota diz respeito a uma questão que deu um grande celeuma. Na altura da realização da obra, na Volta do Pedroso, a empresa de transportes rodoviários aproveitou a oportunidade de forma astuta, e, privou aos fregueses uma série de carreiras. O senhor Paulo Peixoto afirmou que, na verdade, o senhor Presidente do executivo informou que se ia efetuar uma reunião, porém passou-se um ano e continua tudo na mesma. -----

----Na terceira nota o senhor deputado mencionou que não têm respostas para a questão das paragens situadas na Madre-deus. Relativamente à paragem que fica transversal, confessou que não lhe mete confusão. Porém, a questão foi levantada pelo deputado de bancada da *Coligação Democrática Unitária* e não teve resposta. Ressalvou que a passadeira situada do outro lado da rua, ainda não se resolveu a situação. A paragem desceu três metros e está muito complicado. Naquele dia, o senhor deputado presenciou um desgaste de pneus brutal. No seu entender não custa nada colocar a paragem mais para cima, para que os carros consigam ultrapassar com segurança. -----

----A quarta nota está relacionada com a situação que levantou na reunião descentralizada de junho, no âmbito, dos canais de comunicação, nomeadamente, a página da *internet* e o *facebook*. -----

----O senhor Presidente do executivo referiu que no âmbito do gradeamento das pontes, a *Câmara Municipal* e a *Junta* não podem fazer nada. O poder de decisão é da empresa *Estradas de Portugal*. Realçou que faz, unicamente, aquilo que pode fazer, insistir. O executivo entende e concorda com a posição dos senhores deputados. Vai continuar a tentar. -----

----Na situação da paragem aludiu que teve oportunidade de estar no local com o deputado, senhor Gomes, e, sinceramente acha que não é muito viável mudar esse abrigo. Contudo ainda não tem uma resposta final, porque ainda não foi ao local com o técnico. -----

----Quanto à paragem que está em frente à casa do senhor Cruz falou que, por vezes, olhamos para uma passadeira, e, pensamos que é fácil mudá-la. Todavia há questões técnicas que lhes ultrapassam, e, que não são possíveis. Reforçou que a visita do técnico é para averiguar aquelas duas situações. Ainda não conseguiu ir ao local, naquele período, mas apontou para ver se, tecnicamente, é possível. Recordou uma situação relacionada com uma passadeira na rua dos Mártires que estava, supostamente, para ficar mais abaixo, mas o técnico analisou, e, informou que tecnicamente não era possível. -----

----No que diz respeito à página do facebook e ao site, afirmou que sempre que há notícias colocam nos canais de comunicação. -----

----No tema dos transportes, explicou que a empresa Arriva teve que eliminar alguns trajetos por falta de utentes. Também houve uma renovação dos autocarros, e, eles tiveram que suspender alguns horários. Referiu que tentaram, dentro do possível, manter os horários de forma a que as pessoas possam ir para os trabalhos e as crianças para as escolas. Rematou dizendo que quem manda são eles, e, que têm que tratar a situação com muito cuidado. Não têm tido, até àquela altura nenhuma reclamação, por isso entende que esteja a correr tudo dentro da normalidade. ----

----Depois o senhor Presidente do executivo esclareceu que do dinheiro que recebem do Fundo de Financiamento das Freguesias, um por cento é para a *Associação Nacional de Freguesias*. ----

----O senhor Paulo Peixoto quis dizer, primeiramente, que não quer fazer um pedido de esclarecimento, porque, provavelmente, explicou-se mal, dado que o senhor Presidente do executivo deu uma resposta que nada tem a ver com a pergunta. A pergunta do senhor deputado remeteu-se para a paragem de autocarro e não para as passadeiras. Se o autocarro parar em cima, os carros conseguem ultrapassar. Onde, atualmente, o autocarro para, os carros não conseguem fazê-lo. Comentou que em relação à passadeira, concorda, também não tem competências técnicas que lhe permitam dizer o que é que seja. Mas, na sua opinião, a paragem



82
K

de autocarro estava melhor posicionada atrás. -----

---Em relação ao assunto do gradeamento das pontes falou que a resposta é, exatamente, igual à da questão da empresa *Arriva*. -----

---Na altura em que assunto veio a debate, o senhor Presidente do executivo disse que só estão a antecipar os problemas, e, que iriam reunir-se. Passado algum tempo, diz que não podem fazer nada. -----

---Recordou, também, que há cerca de um ano, o senhor Presidente do executivo afirmou que se iam reunir com os responsáveis da empresa *Arriva*, e que ia fazer de tudo para que os fregueses ficassem com transportes. Na verdade não foi feito nada. A empresa *Arriva* de mansinho, lá, conseguiu levar a água ao seu moinho. Destacou que eles, enquanto Assembleia e Junta de freguesia têm obrigação de zelar pelos interesses dos transeuntes e dos fregueses. Acrescentou que continua a ouvir queixas. -----

---No que respeita à página do *facebook* falou que não é tanto o *facebook*, é mais a página oficial da Junta de freguesia. Na sua opinião deveriam colocar, pelo menos, os documentos das Assembleias. A participação pública das nossas Assembleias de freguesia é uma vergonha. E se através dos canais alternativos não conseguem lá chegar, pior estarão. -----

---Neste seguimento, o senhor Presidente da Assembleia explanou que pela, primeira vez, tiveram assembleias deslocalizadas para outros sítios da freguesia. Quando o fizeram, tiveram, julga não estar errado, uma pessoa. No local habitual têm tido sempre quem ocupe as cadeiras, naquele dia estavam presentes duas pessoas, mas já tiveram mais. Sublinhou que, embora, façam de tudo para que a participação possa ser mais elevada, não os podem obrigar. Nesta parte, os elementos da mesa da Assembleia têm feito de tudo para que isso possa ser ultrapassado. -----

---O senhor Presidente do executivo deduziu que uma paragem será colocada conforme a passadeira, portanto não está a visualizar, mentalmente, se a passadeira está próxima da paragem. Afirmou que tem que analisar o assunto. -----

---Quanto à questão dos horários dos transportes, disse que não tem ideia de as pessoas terem ido à Junta reclamar. Desta forma, pediu ao senhor deputado que, naquelas circunstâncias, dissesse às pessoas para dirigirem-se às instalações da Junta de freguesia para serem esclarecidas. Ou como deputado da Assembleia, também, pode informar. Salientou que costuma dizer que, às vezes, não se faz as coisas porque não se sabe. Se me informar que naquela rua tem um buraco, tenta logo resolver, só se não puder. Portanto, quando isso acontecer, gostaria que o informasse, para tentar resolver a situação. Porque efetivamente, ninguém lhe tem dito nada, nem os profissionais das escolas. É porque está tudo bem. -----

---No decorrer da intervenção do senhor Presidente do executivo, o deputado senhor Gomes partilhou um esboço do local da paragem de autocarro. Perante o desenho, o senhor Presidente do executivo percebeu que a passadeira, que o senhor deputado pretende alterar, está lateral ao abrigo. -----

---Quanto ao terceiro ponto da ordem trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém pretende usar a palavra. Não houve inscrições, por isso o senhor Presidente submeteu à votação o terceiro ponto. -----

---**Aprovado por unanimidade.** -----

---Relativamente ao quarto ponto da ordem de trabalhos, o senhor Paulo Peixoto aproveitou a oportunidade para responder à provocação do senhor Presidente do executivo. Afirmou que não se substitui, como é lógico, ao Presidente de executivo, porque é uma função do presidente por direito, mas também não se esconde das suas responsabilidades, enquanto membro da freguesia. Isso fá-lo sempre, aliás, não é por acaso que leva assuntos que não são do seu conhecimento,



ER
H

mas de pessoas que vão ter com o senhor deputado. -----

----Em relação ao orçamento afirmou que têm um orçamento que sobe cerca de seis mil e trezentos euros relativamente ao ano anterior. Confessou que, quando começou a ler aquele plano e orçamento para dois mil e dezassete, a sua primeira reação foi que o executivo, daquela vez esgotou a sua intervenção. Porque a introdução daquele orçamento para dois mil e dezassete é um estrato, se assim quiser, daquela que foi a sua intervenção acerca do orçamento de dois mil e dezasseis. Quando apresentaram o orçamento de dois mil e dezasseis criticou e explicou as suas razões. Estavam a fazer um orçamento baseado no inicial, quando tinha havido retificativos, e, por tanto o orçamento não fazia sentido nenhum. -----

----O senhor deputado procedeu à leitura de uma passagem e disse, que na verdade, nos impostos diretos, nomeadamente, o *Imposto Municipal sobre Imóveis*, o valor que vai para este ano são doze mil euros. Não é mais nem menos do que o valor que estava no ano passado. Até ali estaria certo, se não fossem analisar depois a execução orçamental de dois mil e dezasseis. Pediu para verificarem que a execução orçamental de dois mil e dezasseis é de trinta e dois, vírgula, oito por cento. Perante isto, perguntou o que é que não está correto. A introdução ou as rubricas colocadas. -----

----Depois verificou as taxas e observou que têm um valor previsto para dois mil e dezassete de dois mil seiscentos e cinquenta euros. Constatou que, se forem comparar com o do ano de dois mil e dezasseis, têm mais cento e cinquenta euros. Não percebem como é que conseguem dois mil seiscentos e cinquenta euros para dois mil e dezassete, quando a execução orçamental de dois mil e dezasseis está em vinte e dois, vírgula, dois por cento. -----

----Nos *rendimentos de propriedade*, o executivo refere que, naquele momento, a única propriedade que gera rendimento é o cemitério da freguesia. Desde a intervenção de dois mil e catorze, relacionada com o reordenamento das campas, que permite-lhes prever uma receita de três mil euros. Quando, no final do primeiro ano, e, depois de todo o investimento do cemitério, agora dizem que é o único rendimento de propriedade. A receita prevista em dois mil e dezasseis foi de quatro mil euros. Naquele momento, a execução é de trinta e sete, vírgula, cinco por cento. Ou seja teríamos uma previsão de execução de mil e seiscentos euros. Portanto, tudo o que seja previsões do executivo, o parágrafo está mal, ou, as previsões estão mal feitas. -----

----Ainda deixou uma nota, já que, na Assembleia anterior, não foi bem entendida, e, naquele dia quis voltar a frisar. Quando estavam no anterior regime governamental (coligação *Partido Socialista Democrático* e o *Centro Democrático Social*), havia muitas das responsabilidades que eram transferidas para o governo central. Denotou que nas transferências correntes, o quarto aspeto que está lá ressalvado, tem um aumento da verba de oitenta e dois mil, cento e trinta e sete euros. Parece-lhe bem, estranha que a Câmara Municipal só acompanhe com dezassete mil e quinhentos e setenta e sete euros. Na altura do governo anterior, diziam que as coisas estavam mal feitas, que eram um bando de malfeitores, pelos vistos não vê ali o acompanhamento do município no esforço da freguesia. -----

----Também falou da última verba que está relacionada com a venda de outros bens e serviços, e observou que o executivo prevê arrecadar cinco mil euros. Em dois mil dezasseis inscreveu, naquela rubrica, quatro mil euros e executou vinte e quatro por cento. Ou seja, fazendo contas simples, se fosse vinte e cinco por cento daria mil euros de receita, e, este ano prevê cinco mil euros. Nesta linha de pensamento, perguntou como é que estruturaram o orçamento. Nas despesas disse que, honra seja feita à Junta de freguesia, não tem nada a apontar. Ressalvou que não percebe como é que construíram o orçamento da receita. -----

----O senhor Presidente do executivo explicou que em relação ao grau de execução, o senhor deputado está fazer alguma confusão. Este grau data do dia um de outubro até ao dia vinte e



E.R.
A

dois de dezembro. Só no mês de abril é que consta o grau de execução do ano. De certeza que foi a razão pela qual não ter percebido grande parte das questões que colocou. -----

----Na situação do *Imposto Municipal de Imóveis* referiu que mantiveram o valor porque têm situações em que *Câmara Municipal* baixou o valor de zero, vírgula, trezentos e setenta e cinco para zero, vírgula, trinta e cinco. Ou seja, baixou a taxa e há pessoas que vão estar isentas. ----

Na questão dos rendimentos de propriedade esclareceu que pensam que não irá ser ultrapassado esse valor. Informou que há umas campas que estão em terra, e, o executivo tem colocado um aviso de abandono, estão à espera de alguma reação. Se alguém reclamar tem que justificar com o título. -----

----Anotou o valor de mil e quinhentos euros e explicou que foi uma venda e uma cedência de posições. -----

----Em relação às inumações e exumações estipularam cinco mil euros, porque infelizmente tem morrido muitas pessoas na freguesia, e, tiveram que aumentar um bocado a rubrica para fazer face a tantos pagamentos de óbitos. -----

----Depois explicou que tem havido um aumento de atestados, e, por isso aumentaram para seiscentos e cinquenta euros. -----

----O senhor Paulo Peixoto explicou que falou dos cinco itens que compõem as receitas, indicou a página dois do plano de atividades e orçamento. Falou, em resumo, do que está vertido em dois mil e dezasseis e o que está previsto para dois mil dezassete. Retomou à última questão, e, perguntou novamente como é que foi feito aquele orçamento. -----

----O senhor Presidente da Assembleia afirmou que julga que estão a falar de um documento que foi dado a conhecer, com cerca de vinte páginas. Se pedir ao executivo que leia cada rubrica, têm que permanecer na Assembleia uma dúzia de horas. Na sua opinião é mais fácil se concretizarem o pedido de esclarecimentos, facilita o desenvolvimento dos trabalhos. -----

----Pedi clareza nas intervenções, porque se pretendem que a Assembleia seja esclarecida, também têm que fazer um esforço para isso. -----

----O senhor Paulo Peixoto, com o devido respeito, comentou que nunca o viram a fazer perguntas que não tivessem um objetivo. E nunca o viram a fazer perguntas de forma dissimulada. Então perguntou, diretamente, como é que o executivo apresenta o segundo parágrafo, dizendo que é feito com base no orçamento de dois mil e dezasseis, e, depois apresenta um orçamento com cinco rubricas de receitas que não dizem respeito àquilo que é o parágrafo. Do ponto de vista político, histórico a subjetividade existe, na matemática não. Disse que a conta está errada. -----

----O senhor Presidente do executivo esclareceu que já tinha anotado a falha. Devia estar escrito mais um ano. -----

----Relativamente a todas as questões esclareceu que os orçamentos são uma previsão, foi pensado com todo o cuidado. Um rubricas subiram, outras desceram conforme as necessidades. Não vê problema algum. -----

----O senhor Gomes pediu um esclarecimento e indicou o quarto item de receitas correntes. Nas transferências correntes há valores fixos e há outros que não são. Questionou se são previsões.--

----Também perguntou se o valor do Fundo de Financiamento das freguesias é fixo. -----

----O senhor Presidente da Assembleia interrompeu e disse que é o terceiro ano de mandato, e, as coisas vão evoluindo, e, o orçamento que é apresentado é com base na experiência dos dois anos anteriores executados. São previsões com base na experiência que as pessoas vão tendo, dos serviços que vão prestando e dos pedidos que são feitos pelos fregueses. -----

----O senhor Presidente do executivo repetiu que são previsões, tentam evitar fazer retificações, mas se for necessário terão que fazer. -----



----Posto isto, o senhor Presidente da Assembleia submeteu à votação o quarto ponto da ordem de trabalhos. -----

----**O quarto ponto da ordem trabalhos teve quatro abstenções (*Coligação Juntos por Guimarães*). Aprovado por maioria.** -----

----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém do público pretende inscrever-se para usar da palavra. -----

----Não houve inscrições. -----

---- O senhor Presidente da Assembleia aproveitou, os minutos finais, para desejar a todos um ano cheio de saúde e sucessos. O ano de dois mil e dezassete, certamente, será um ano para todos os membros, distinto, dos demais, porque vem encurtado, o mandato durará, em princípio, até finais de setembro. Certamente, haverá novidades naquilo que é a execução dos trabalhos. Por isso, desejou a todos um bom ano de dois mil e dezassete, com sucessos pessoais e profissionais. -----

----Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Azurém deu por encerrada a sessão, lavrada a respetiva ata que eu, Eva Liliana de Carvalho Ribeiro, na qualidade de Primeira Secretária da mesa da Assembleia a subscrevo e assino, bem como o senhor Presidente desta assembleia, Miguel Ângelo Machado Mendes. -----

O Presidente da Assembleia, Miguel Ângelo Machado Mendes

A Primeira Secretária, Eva Liliana de Carvalho Ribeiro